



Ciência da Informação: ambientes e práticas na contemporaneidade

26, 27 e 28 de Setembro de 2011 - Londrina-PR

EIXO TEMÁTICO:

2 – Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DE CONTEUDOS EM ÁREAS BÁSICAS DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE: reflexões iniciais de um projeto de pesquisa

Rosane Álvares Lunardelli — ro_lunardelli@hotmail.com

Bibliotecária. Mestre e Doutora em Estudos da Linguagem. Docente e vice chefe do Departamento de Ciência da Informação da UEL, ministra aulas nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na graduação, especialização e mestrado

Izangela M. S. Tonello — izangela@uel.br

Arquivista. Mestre em Gestão da Informação. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

Eduardo Galliano — galliano@uel.br

Analista de Sistemas. Mestrando em Gestão da Informação/UDEL

Flávio Ernesto Gaya Zanin — flaviozanin@hotmail.com

Advogado. Mestrando em Gestão da Informação/UDEL

Layara Feifer Calixto — layarafeifer@hotmail.com

Graduanda em Biblioteconomia/UDEL

Jullia Mendes Santos — julliapestan@hotmail.com

Graduanda em Biblioteconomia/UDEL

RESUMO

A organização da informação gerada ou recebida nas mais diversas áreas do conhecimento é de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer segmento de uma sociedade contemporânea. Dentro desse contexto, insere-se o projeto de pesquisa denominado “Processos e Produtos de Análise e Síntese na Representação da Informação em Áreas Básicas de Atendimento à Comunidade” cujo objetivo principal é o de identificar como se dá a representação da informação nas áreas da Educação e Segurança Pública. Em decorrência, o projeto, ainda em fase inicial, propõe-se a analisar o material didático impresso na Educação a Distância e o Boletim de Ocorrência do Estado do Paraná, sob um enfoque multidisciplinar. Ao aliar os fundamentos da Ciência da Informação e a subárea da Representação aos pressupostos da Linguística Textual, espera-se com o desenvolvimento do estudo, contribuir para o aumento da qualidade desses materiais/documentos, por meio da criação de novos conhecimentos e propostas

que possibilitem não somente maior interação entre o texto e seu leitor, como também mais qualidade e efetividade na recuperação dessas informações.

Palavras-chave: Organização da Informação; Representação da Informação; Materiais didáticos impressos na Educação a Distância; Boletim de Ocorrência

ABSTRACT

The organization of information generated or received the most diverse areas of knowledge and of extreme importance for the development of any segment of a contemporary society. Within this context, it is the research project called "Processes and Products of Analysis and Synthesis in the Representation of Information in Basic Areas of Community Service" whose main objective is to identify as the representation of the information in the areas of Education and Public Safety. As a result, the project, still in the early stage, it is proposed to analyze the teaching material printed in Distance Education and the Bulletin of Occurrence in the State of Paraná, in a multidisciplinary approach. By combining the fundamentals of the Science of Information and the subarea of the Representation to the assumptions of the Linguistic Textual, it is expected with the development of the study, contribute to the increase of the quality of these materials/documents, through the creation of new knowledge and proposals that will enable not only greater interaction between the text and its readers, as well as more quality and effectiveness in the recovery of the information.

Key Words: Organization of information; Representation of the Information; didactic Materials printed in Distance Education; Bulletin of Occurrence

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, apesar de ser a grande produtora e consumidora de informações, se depara com inúmeras dificuldades para acessar e selecionar, dentre esse gigantesco volume de informações ou de conhecimentos, aquelas mais adequadas às suas necessidades informacionais.

Em outros termos, Pando e Guimarães (2006, p. 3) assim caracterizam esse cenário

Com a constante proliferação de materiais bibliográficos o homem se vê às voltas com questões cruciais em termos de aquisição e acesso de informação e conhecimento, visto que a produção aumenta a cada dia, sendo impossível para a capacidade cognitiva humana armazenar a grande quantidade de informações disponibilizada nos mais variados tipos de suportes.

Nesse contexto, em que a informação e o conhecimento em circulação revestem-se de maior importância a cada dia, especial destaque merece ser dado à

Ciência da Informação, cujo foco de interesse é a organização da informação e do conhecimento para sua posterior socialização.

Em uma perspectiva mais detalhada, segundo Le Coadic, (2004, p. 25) a Ciência da Informação, “tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso”.

Ao apresentar a origem da Área, Oliveira (2005, p. 13) esclarece que sua visibilidade “deve-se ao seu esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Grande Guerra Mundial”. Dentro dessa perspectiva, é consensual entre vários pesquisadores que a Ciência da Informação resultou da necessidade de solucionar, - ou ao menos procurar solucionar-, o grave problema de “reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo”. (OLIVEIRA, 2005, p.13).

Diante do exposto e, dada a expressiva dimensão de seu campo de atuação, a Ciência da Informação, buscou em outras áreas, respaldo para a sua aplicação. Tal movimento é fato, fez emergir seu caráter interdisciplinar. Essa premissa, vale lembrar, já era defendida no ano de 1994 por Le Coadic (p. 118) ao argumentar que seu conteúdo é multidisciplinar, reunido sabiamente por aportes oriundos das ciências matemáticas e físicas, bem como das ciências sociais e humanas. (tradução nossa)

Ainda que inicialmente a Ciência da Informação tenha se voltado para o estudo da informação em documentos impressos, principalmente aqueles “armazenados” em bibliotecas, atualmente a Área preocupa-se com as informações geradas nos mais diversos campos do conhecimento e em suportes variados.

Como cita Oliveira (2005, p.19), “ela [a Ciência da Informação] se apresenta também em uma inovação para o setor produtivo, na forma de patente, fotografia ou objeto, no registro magnético de bases de dados, numa biblioteca virtual ou repositório na Internet”.

Dentre os vários enfoques dados aos estudos em Ciência da Informação, evidencia-se a subárea da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação. Importa ressaltar que Guimarães e Pinho (2007, p. 2) entre outros pesquisadores, concebem a subárea como atividade nuclear da Ciência da

Informação, uma vez que elas se “apresentam como a ponte que une o conhecimento produzido com a geração de um novo conhecimento”.

De acordo com a semiótica pierciana, representar significa *estar no lugar de*. Entretanto, observa-se que representar, ultrapassa o sentido de “estar no lugar de”, pois representar relaciona-se a trazer de volta alguma coisa, uma vez que indica a retomada, a recuperação da informação citada no texto e que está presente no modelo contextual dos interlocutores.

Pereira e Bufrem (2005) concebem a representação como um processo de “reapresentação” da informação inscrita em um documento, cujos produtos seriam os resumos, palavras-chave e números de classificação.

Marcondes (2001, p. 64), seguindo Pierce, afirma que “representação é, desta maneira, um processo ocorrendo na mente de alguém, produzindo nesta mente algo distinto do objeto a que se refere”. A seguir, o autor complementa observando que “a representação então relaciona o objeto que ela representa com a mente que o percebe”. Importa mencionar que o termo representação origina-se do latim: *repraesentatio*, ação de pôr diante dos olhos (RUSS, 2003, p. 253).

Japiassú e Marcondes (1993, p. 235) em uma perspectiva filosófica, concebem a representação como “operação pela qual a mente tem presente em si mesma uma imagem mental, uma idéia ou um conceito correspondendo a um objeto externo”.

Para Kobashi (1996, p. 11) “a palavra ‘representação’ evoca inúmeras noções”, e para que não haja uma interpretação ambígua em relação ao termo, cabe aqui situá-lo em relação à Ciência da Informação. De acordo com a autora mencionada, na Documentação, o termo ‘representação’ é um conceito préteórico, associado, de um lado, à descrição de aspectos que identifiquem materialmente os documentos (catalogação) e, de outro, ao processo e ao produto da condensação de conteúdos de textos, ou seja, à indexação e a elaboração de resumos (processos) e aos próprios índices e resumos (produtos).

Maimone e Tálamo (2008, p. 2), ao referirem-se às atividades de representação, julgam “preciosa a acuidade na maneira de representar a informação, pois quanto mais fidedigna for aos conteúdos originais e suas formas significantes de expressão, mais bem sucedidas serão as apreensões de conhecimento”.

No âmbito de questões acerca da economia da informação, Marcondes (2001, p. 67) postula que “a representação da informação deve situar-se entre dois extremos para economizar energia e assim realizar seu papel: ser suficientemente rica sob o aspecto cognitivo e, ao mesmo tempo, sintética para economizar a energia do usuário de maneira significativa”.

Maimone e Tálamo (2008) caracterizam a representação da informação como atividade fundamental à instauração de novos cenários intelectuais, à medida que possibilita a reprodução do conteúdo do documento visando à apropriação por parte do usuário e lembram que, [...] esta representação se dá por intermédio da linguagem verbal.

As linguagens que representam as informações são divididas, sob a ótica da Ciência da Informação em Linguagem Natural, Linguagem Especializada e Linguagem Documentária. Cabe às linguagens transformar essas informações em conhecimentos adequados às necessidades dos diferentes segmentos sociais. A Linguagem Natural é a linguagem empregada habitualmente na escrita e na fala. São palavras que, de forma organizada (frases, textos), transmitem mensagem do emissor para o receptor. A Linguagem Especializada é a linguagem utilizada em uma determinada área do conhecimento para proporcionar uniformidade em relação aos termos específicos, salientando-se principalmente os aspectos relativos à terminologia da área, fundamental para a caracterização e distinção dessas mesmas linguagens entre si. É uma linguagem espontânea, criada no decorrer das interações, leituras e convenções que possibilita a comunicação entre os especialistas. A Linguagem Artificial, Documentária ou Controlada, é a linguagem construída pelo profissional especializado. Elaborada de acordo com regras estabelecidas de um vocabulário controlado específico, - cuja finalidade é a de descrever o conteúdo dos documentos de forma sintética, - visa à uniformidade de armazenamento, assim como a facilidade de recuperação dessas informações.

Na documentação, independentemente de seu teor ou suporte, tem-se a sua representação por meio do enfoque descritivo ou temático. A representação descritiva identifica os aspectos materiais dos documentos. É normalizada por formatos e regras de catalogação e descrição bibliográfica.

A representação temática, enfoque privilegiado no estudo em questão, busca descrever o conteúdo dos documentos. Respalhada por técnicas e princípios

da classificação e indexação, terá como produtos os resumos, palavras-chave, descritores e notações, permitindo assim, que esse conteúdo seja recuperado e compartilhado. O enfoque na representação temática é importante, visto que resgata e expõe os conteúdos significativos contidos no teor do documento. Para tanto, demanda do profissional da informação mais do que uma leitura superficial, requer uma leitura em que realmente se perceba o teor do documento.

Nesse cenário, Maimone e Gracioso (2007), ao situarem a representação temática como etapa de expressiva relevância no processo de apropriação de informação, argumentam que

intrinsecamente aos processos organizacionais da informação encontra-se a representação temática da informação como parte integrante do processo de recuperação, sendo que é etapa fundamental para a confiabilidade e eficácia dos sistemas.

Segundo Novellino (1996, p. 38), “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade Lingüística longa e complexa – o texto do documento – por sua descrição abreviada”. Para a autora, a substituição, ou sumarização, decorre não apenas da necessidade da diminuição do volume de material a ser armazenado e pesquisado, mas principalmente pela possibilidade de demonstrar, com poucas informações, o sentido do documento. “Ela [a sumarização] funciona então como um artifício para enfatizar o que é essencial no documento considerando sua recuperação, sendo a solução ideal para organização e uso da informação” (NOVELLINO, 1996, p. 38).

A representação do conteúdo de um documento é decorrência da análise e síntese de informações e, ainda que compreendam diferentes fases, constituem o mesmo processo. Segundo Köche, Boff e Pavani (2006, p. 57), “analisar consiste em decompor o texto em suas partes constitutivas. Inicia-se do mais complexo para o menos complexo, ou seja, do geral para o específico”.

No âmbito da Ciência da Informação esse processo de condensação documentária, de modo a conter o máximo de informação em mínima extensão possível, sendo uma construção clara, fiel e precisa composta de palavras muito bem escolhidas, dá-se por intermédio da Análise Documentária.

Para Menezes; Cunha; Heemann (2004, p. 9) a Análise Documentária é conceituada como sendo a

a operação que consiste em apresentar de forma concisa e precisa os dados que caracterizam a informação contida em um documento ou em um conjunto de documentos. O termo análise documentária se refere apenas as operações intelectuais (compreender, formular) que precedem a ação cujos produtos mais visíveis são o resumo e a indexação.

Essa operação, na perspectiva de Gardin *et al* (1987), corresponde a um conjunto de procedimentos sistematicamente realizados com o intuito de representar o conteúdo dos documentos científicos, de modo a propiciar sua recuperação ou consulta (tradução nossa).

O processo de Análise Documentária, sob esse aspecto, ampara-se em pressupostos teórico-metodológicos de várias áreas do conhecimento como a Administração, Psicologia, Linguística, Lógica, Arquivologia, Terminologia, Informática, entre outras.

A Análise Documentária pressupõe dois níveis de análise: o da análise formal, relativa ao processo bibliográfico, ou seja, aos aspectos extrínsecos do documento; e o da análise de conteúdo, relacionado aos processos de condensação e representação - por intermédio da linguagem - do conteúdo ou dos aspectos intrínsecos do documento.

A esse estudo, interessa o conteúdo temático do documento, fundamentado nos processos defendidos pela escola francesa de Análise Documentária a qual “encaram a Análise Documentária enquanto uma área (todo), na qual se insere a indexação propriamente dita (parte)”, como argumentam Guimarães e Sales (2010, p. 4).

A representação do conteúdo temático do documento é o resultado da análise e síntese das informações contidas no documento, as quais, embora sejam etapas distintas, constituem-se em um *continuum* do mesmo processo que são realizadas somente em diferentes momentos.

De acordo com Guimarães (2003), a etapa analítica diz respeito aos processos de análise do conteúdo do documento, que é essencialmente o assunto (o objeto do registro). Abarca a leitura e a segmentação do texto, tendo em vista conhecer sua estrutura e o conteúdo temático para que seja possível a identificação dos conceitos. Após a identificação das partes mais significativas do texto, são categorizados os conceitos, visando à construção do texto documentário.

Sob o ponto de vista do autor mencionado, percebe-se a etapa sintética como àquela relacionada aos processos de seleção e representação da informação: trata-se da fase de seleção e categorização dos conceitos, os quais são condensados ou reduzidos de sua forma original para o formato de microtexto, como por exemplo, os resumos que são representações concisas, porém exatas do conteúdo documental.

Manini (2002, p. 38) chama a atenção para o fato de que

É necessário diferenciar a análise de um documento em três de seus aspectos: processo, produto e instrumento. A análise enquanto processo [...] é a elaboração de representações documentárias (resumos e indexação). Os produtos desta análise são os resumos e os índices e seus instrumentos são as listas de assuntos, os sistemas de classificação, o vocabulário controlado, os tesouros, etc.

Os resultados obtidos por meio do processo de análise e síntese do conteúdo informacional são considerados como produtos ou ferramentas que possibilitarão a disponibilização e o acesso da informação contida no documento, quais sejam: número de classificação, o qual categoriza o documento de acordo com a classe a qual pertence; índice, que é um roteiro ordenado, alfabético ou sistemático do conteúdo do documento, acompanhado de referencial que permita a identificação e/ou localização do documento; palavras-chave ou descritores que se constituem em uma ou mais palavras escolhidas do título ou do próprio texto, cuja finalidade é a de representar o conteúdo do documento.

Na esteira das concepções sinteticamente apresentadas, iniciou-se um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar algumas das representações informacionais ou documentais mais utilizadas em áreas básicas de atendimento a população, ou seja, na Educação e Segurança Pública. Ainda em fase embrionária, importa mencionar que o tema em questão está sendo analisado no projeto de denominado "*Processos e produtos de análise e síntese na representação da informação em áreas básicas de atendimento à comunidade*", como também é tema de dissertações de Mestrado de dois colaboradores do Projeto.

Dentro dessa perspectiva então, são consideradas representações, as informações inscritas nos materiais impressos dos cursos a distância (MDI) e nos Boletins de Ocorrência (B.O.).

2. A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD), compreende processos de aprendizagem em assimetria de tempos e espaços. O desenvolvimento e a gestão de cursos a distância requerem, entre outras etapas, a elaboração da proposta pedagógica, gestão de recursos financeiros, infra-estrutura e produção de materiais didáticos.

Para garantir sua qualidade, um curso a distância precisa ser planejado desde a sua proposta até a sua prática. É fundamental pensar e definir sua estrutura, recursos humanos, a elaboração e distribuição do material didático, a preparação do plano de ensino e das aulas, a organização administrativa e de responsabilidades. Nesse sentido importa lembrar que o curso a distância não se constrói simplesmente pela transposição dos métodos dos cursos tradicionais, é necessária a mudança de comportamento dos alunos e professores e a adequação dos materiais didáticos para suprir as dificuldades referentes a distâncias geográficas, diferentes culturas e outras.

Desse modo, o texto didático deve promover o envolvimento e a participação do educando no processo de aprendizagem e considerar a realidade dos alunos: quais suas competências, que atividades realizam, seu grau de escolaridade, quais os conhecimentos anteriores acerca do assunto. Vale ressaltar que estes são aspectos comuns a materiais didáticos do ensino tradicional e da modalidade à distância. Porém, para a EAD, a elaboração do Material Didático Impresso (MDI) deve preocupar-se também com a distância geográfica entre os alunos, professores e tutores do curso, a assincronia da comunicação entre eles e a autonomia de estudo do aluno.

Dada essas particularidades, é expressiva a importância do MDI para a EAD, ao ser utilizado de forma integrada com outros tipos de recursos educacionais. Esse material didático é diferenciado dos materiais utilizados no ensino “face a face” por apresentar algumas características distintivas. Além de promover a aprendizagem, este recurso deve mediar a comunicação entre as partes envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, estimular o interesse do aluno ao tema, motivá-lo a agir, interagir e formular questões. Por isso, sua linguagem deve ser clara, envolvente e objetiva.

No desenvolvimento do MDI alguns aspectos devem ser levados em conta:

objetivos do curso, o Projeto Pedagógico, as atividades de avaliação, a articulação forma-conteúdo, a estrutura temática do texto e a linguagem utilizada. Estes pontos são elencados pelo MEC em documento intitulado “Referenciais para Elaboração do Material Didático para EAD no Ensino Profissional e Tecnológico” (BRASIL. MEC, 2007).

Os referenciais do MEC são diretrizes para orientar uma adequada elaboração do conjunto de recursos didáticos necessários a um curso a distância. Para o MEC, as instituições de ensino, pelo desenvolvimento de seus materiais didáticos, podem colaborar com o detalhamento desses critérios.

Dentre esses critérios, foram selecionados alguns deles para serem examinados no projeto de pesquisa justamente por sua importância e relação com a Representação da Informação. São eles: Contextos de interesse do público-alvo; Aprendizagem significativa ou contextualizada; Objetivos de aprendizagem; Linguagem; Dialogia; Fatores de textualidade e Recursos imagéticos.

Com o intuito de justificar a relevância do estudo é necessário destacar que a educação vem sofrendo constantes transformações com as mudanças de paradigma impostas pela sociedade do conhecimento. O excesso de informação presente em livros, revistas, jornais, e-mails e o seu acesso em tempo real por websites deveriam criar facilidades, mas tem causado um fenômeno de dispersão de conteúdo. O indivíduo acaba se perdendo em meio ao gigantesco universo de informação e o que poderia ser fácil torna-se difícil na consolidação do aprendido. É o que Marcondes (2001, p. 61) define como explosão informacional, “[...] a grande quantidade de informações produzidas e disponibilizadas por diferentes atividades sociais, dificultando sua identificação, acesso e utilização”.

De acordo com esse cenário, ressalta-se a necessidade de se apresentar essa informação de modo sintético e objetivo, evidenciando seus aspectos mais importantes, ou seja, valorizando os itens principais em detrimento daqueles considerados “acessórios” ou secundários. Em decorrência, entende-se então que um estudo acerca dos parâmetros que orientam a construção de MDIs trará contribuições significativas no detalhamento dessas orientações, contribuindo com as equipes responsáveis na tarefa de imprimir qualidade ao recurso. Sendo assim, entende-se que a Ciência da Informação e mais especificamente a Organização/Representação da Informação pode oferecer subsídios para essa tarefa por intermédio dos estudos acerca dos processos de análise e síntese da

informação a ser (re) apresentada nesses materiais.

Outro aspecto a ser abordado no projeto de pesquisa, diz respeito à informação no âmbito da Segurança Pública e sua representação.

3. A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS BOLETINS DE OCORRÊNCIA DO ESTADO DO PARANÁ

O Boletim de Ocorrência (B.O.), de uma forma sintética, é o documento que formaliza a notícia de uma provável infração penal à Autoridade Policial e traz elementos (ou dados) que poderão ser convertidos em informações e provas no processo criminal. Hagen (2008, p. 4/5), ao analisar as partes que constituem o Documento descreve:

Nos boletins de ocorrência, além dos dados relativos às pessoas envolvidas (vítimas, testemunhas, supostos autores e condutores), local e horário do acontecimento, registra-se o que é denominado “fato”, ou seja, a classificação que corresponde ao evento descrito pelas pessoas. Após a especificação do fato, registra-se se foi consumado ou tentado e o *modus operandi*, ou seja, a forma através da qual se consumou ou tentou o delito. No item ‘histórico’, transcreve-se um relato dos acontecimentos, conforme declaração da pessoa responsável pela comunicação.

É por meio das informações contidas no B.O que a Autoridade Policial definirá as providências a serem adotadas na investigação criminal, quem será ouvido, de que forma (como vítima, testemunha ou infrator), se a testemunha será compromissada, os exames necessários a serem realizados no local, na(s) pessoa(s), ou objetos, conforme o caso. Vale mencionar que a exceção à regra dá-se em situações nas quais ocorre prisão/apreensão em flagrante quando muitas das providências, incluindo o recolhimento a prisão do conduzido/apreendido é simultânea ou até mesmo antecede a finalização do Boletim.

Diante disso há que se respeitar a confiabilidade dessa peça de informação, ou no dizer de Tristão (2007, p. 14) o princípio fundamental de um documento oficial. Como no caso do Boletim de Ocorrência Policial,

é a garantia da imparcialidade e impessoalidade avaliativa na apresentação e organização das partes que compõem o fato, bem como o compromisso de fidelidade à busca pelo alcance da realidade extralinguística, ou seja, à representação possível do fato,

o que garante a melhor interpretação e exercício da justiça do Estado.

No Documento mencionado, existem alguns itens a serem preenchidos de forma objetiva, como nome da vítima, da testemunha, do infrator, do envolvido; tipo de documento apresentado; características físicas; se possui *piercing*, tatuagem, entre vários outros aspectos. Esses itens são de fácil preenchimento uma vez que muitos deles requerem apenas a visualização dos envolvidos bem como a leitura dos documentos apresentados.

Entretanto, alguns campos demandam ações cognitivas mais complexas como a análise, síntese e transcrição dos fatos, das circunstâncias apresentadas pelos participantes do episódio. Dentre eles, é proposta evidenciar o *Campo de Descrição Sumária de Ocorrência*. Observa-se que essa área do Boletim é de extrema importância ao bom andamento do trabalho da Polícia investigativa, porque além de descrever os fatos permitirá a identificação de uma técnica de ação, já que muitos criminosos costumam repetir o modo de agir quando obtém sucesso no intento criminoso; essa tendência pode ser observada em golpes/fraudes, nos casos de estelionato, roubos em geral e outras infrações caracterizadas pela repetição nas condutas.

Outro aspecto que particulariza esse Campo é o de que ele é um dos itens que possibilita o registro das informações de modo livre ou pessoal, no que tange a forma do texto, quais itens são inseridos, a ordenação das informações e outros. Em decorrência, é um Campo que possibilita certa subjetividade, uma vez que além de permitir vários modos de registrar a ocorrência, também dá margem à inserção de informações que são consideradas relevantes na percepção de cada funcionário que o preenche. Além disso, deve-se ter ciência de que o Boletim de Ocorrência se presta a fornecer informações que serão utilizadas ao longo da investigação e resume, em via documental, a história, em tese, relacionada com uma ou mais condutas criminosas.

Em decorrência, a representação da informação, tal como acontece no restante do procedimento policial, deve apresentar o mais fidedignamente possível a realidade. Os símbolos, as palavras, precisam trazer consigo o sentido que mais se aproxima da realidade, sem ampliar demasiadamente a gama de interpretações possíveis, a partir dessa descrição.

Baseada na necessidade de recuperação, em tempo hábil, da informação correta, atualizada, torna-se de extrema relevância a clareza, objetividade e a padronização das informações inseridas no campo mencionado. Ao identificar como relativamente similares os processos de análise, síntese e representação da informação, utilizados na elaboração do Campo com aqueles canonizados pela Ciência da Informação, buscar-se-á no arcabouço teórico e metodológico da Análise Documentária, fundamentos que embasem a pesquisa.

Tal proposta está ancorada no entendimento de que para preencher esse campo, o policial ou servidor designado, deverá ouvir, compreender (ações relacionadas à etapa analítica) com o intuito de resumir a história que lhe foi contada por alguém que tenha presenciado ou da qual tenha participado, com o máximo de verossimilhança com os fatos ocorridos. Em decorrência, elabora um resumo dos fatos, - segunda etapa de atividades da Análise Documentária -, ou seja, a fase sintética.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a organização da informação seja requisito para o desenvolvimento de qualquer segmento de uma sociedade contemporânea, é como já mencionado, objetivo do projeto de pesquisa, identificar como se dá essa organização em setores básicos de atendimento à comunidade. Nesse sentido, são analisadas as áreas da Educação, em especial a Distância (EAD) e da Segurança Pública com enfoque especial no Boletim de Ocorrência. Essas Áreas, é fato, não se desenvolvem ou sequer sobrevivem sem o acesso rápido às informações relevantes, precisas e atualizadas, sejam elas disponibilizadas em meio escrito/impreso ou eletrônico.

Entretanto, o expressivo volume de informações existentes no âmbito desses dois campos de atuação demanda ações que possibilitem a seleção, a identificação do que é informação nuclear e acessória para que seja possível a elaboração de textos-síntese ou microtextos passíveis de serem utilizados nos MDIs e BOs. Dentro dessa perspectiva, o estudo em pauta, ainda em sua fase inicial, pretende desenvolver metodologias para nortear a elaboração dessas condensações documentais. Para tanto, buscará na Ciência da Informação e mais especificamente na Representação da Informação, subsídios teórico-metodológicos para sua concretização.

Diante desse cenário, espera-se com o desenvolvimento da pesquisa em questão, contribuir para o aumento da qualidade desses materiais/documentos, por meio da criação de novos conhecimentos e propostas que possibilitem não somente maior interação entre o texto e seu leitor, como também mais qualidade e efetividade na recuperação dessas informações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico**. Brasília, 2007. Disponível em:

<http://mecsrv04.mec.gov.br/encontro/materiais/distancia/2.2_referenciais_material_didatico.pdf> Acesso em: 11 jan. 2010.

GARDIN et. al.. **La logique du plausible**: essays d'epistemologie pratique en sciences humaines. 2. ed. Paris: Editions de la Maison des Sciences de l'homme, 1987.

GUIMARÃES, J. A. C. A Análise documentária no âmbito do Tratamento da Informação: Elementos Históricos e Conceituais. In: MEDLEG, G.; LOPES, I. L. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. (Estudos avançados em Ciência da Informação, 2).

GUIMARÃES, J. A. C; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. *Informação & Informação*, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise Documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **Datagramazero** – Revista de Ciência da Informação, v. 11, n. 1, fev. 2010. Disponível em: <http://WWW.datagramazero.org.br/fev10/Art_02.htm>. Acesso em: 26 fev. 2010.

HAGEN, A. M. M. **A polícia em perspectiva histórica**: Argentina e Brasil. 28/29 agosto 2008. Boletins de Ocorrência como fontes para o estudo da atividade policial civil. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Microsoft%20Word%20-20hagen1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e representação da informação. **Informare**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5- 27, jul./dez., 1996.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 181 p.

LE COADIC, Y-F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. de F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictórias no contexto da Ciência da Informação. **Datagramazero** – Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_02.htm>. Acesso em: 28 de nov. 2008.

MAIMONE, G. D.; GRACIOSO, L. de S. Representação temáticas de imagens: perspectivas metodológicas. **Informação & Informação**. Londrina, v. 12, n. 1, jan./jul., 2007.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MENEZES, E. M.; CUNHA, M. V. da; HEEMANN, V. M. **Glossário de análise documentária**. Londrina: ABECIN, 2004.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul./dez.1996.

OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In:_____. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

PANDO, D. A; GUIMARÃES, J. A. C. O Profissional da informação e as atividades de organização da informação /conhecimento. **Interatividade**. Andradina, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.firb.br/interatividade/edicao2/_private2/pando.htm> Acesso em: 01 maio. 2010.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em Linguagens Documentárias. **Encontros BIBLI**: Revista eletrônica de Bibli. Ci. Inform., Florianópolis, n. 20, p. 21-37, 2005.

RUSS, J. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 2003.

TRISTÃO, R. M. de S. **O boletim de ocorrência sob o aspecto da dêixis de base espacial como processo de instauração e manutenção de referência**. 2007. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ALDR-76QHNJ/1/disserta__o_de_mestrado_roberto__1_.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2010.